

# Férias de inverno: destinos turísticos inesquecíveis para visitar com o cão

Confira sugestões de lugares para ir com seu amigo de quatro patas. E, se ele não viajará com você, explicamos como hospedá-lo bem

**P**or que não levar o cão em um passeio diferente? As férias de julho estão aí, com opções bem variadas de viagens. Temos o friozinho do sul do Brasil (com sorte, até dá para pegar neve!), que é ótimo para comer

fondue e tomar chocolate quente. Para quem quer distância das baixas temperaturas, o Norte e o Nordeste oferecem um clima ameno e agradável no meio do ano. Nesta reportagem selecionamos alguns destinos de inverno amigáveis para quem

vai acompanhado pelo cão. Quem os sugere são os próprios viajantes. De quebra, veja algumas dicas para quem vai viajar e busca um lugar confiável para deixar o cão hospedado.

## Serra fluminense: em meio à Natureza

Não é só a capital carioca que é maravilhosa. A região serrana do Rio de Janeiro, com sua paisagem montanhosa, é também uma ótima opção. Jackeline Mota e Rômulo Elizardo, idealizadores do blog *Viaje Sim!*, já passaram por diversas cidades brasileiras na companhia de seus Frenchies, como também são chamados os cães da raça Buldogue Francês: o Maquiavel, de 3 anos, e o Foucault, de 6 anos. Confira as dicas de passeios na região, com base em viagem feita em agosto de 2013.

### Petrópolis, RJ

A partir da cidade do Rio de Janeiro, o casal Rômulo e Jackeline levou cerca de duas horas para chegar ao distrito de Posse, em Petrópolis, próximo ao município de São José do Vale do Rio Preto. No destino, hospedaram-se na *Pousada 3 Vales*, a 113 quilômetros do Rio de Janeiro,



**Em São José do Vale do Rio Preto: Rômulo e seus Frenchies se divertiram em cachoeiras (à esq.) e no hotel (à dir.)**

ro. “Foi o hotel mais *pet friendly* em que já ficamos”, compara Jackeline. Trata-se de uma fazenda enorme em meio à Mata Atlântica, longe do mo-

vimento de carros. “Ficávamos tranquilos em deixar Maquiavel e Foucault soltos”, comenta. “Eles podiam circular livremente até mesmo nos

restaurantes onde serviam o café da manhã, o almoço e o jantar.” Além de praticar atividades no hotel, o casal e seus cães caminharam bastante na região e visitaram duas cachoeiras no município de São José do Vale

do Rio Preto, seguindo trilhas próximas ao hotel. “Maquiavel e Foucault amam andar soltos, pisar na terra e brincar nos riachos, o que podia ser feito sem problemas por não haver carros circulando”, diz Jackeline.

Outro passeio com os cães foi ao *Parque Municipal de Petrópolis*, na cidade de Itaipava, a uns 30 quilômetros do hotel. Lá encontraram também dois restaurantes *pet friendly*: o *Don Bistrô* e o *Pastarella*.

## Sul de Minas Gerais: trilhas, natureza e muito charme!

Um roteiro muito atraente para se fazer no inverno é o sul de Minas Gerais, região rica em belezas naturais, trilhas e quitutes como doce de leite, pingas, queijos e outras especialidades. Quem nos guia pelas bandas do sul mineiro é Toby Moon, um Pinscher de 17 anos que já viajou muito com seus companheiros humanos, os atores Renata Voltolini e Carlos Oliveira, de Curitiba, e não parou depois de idoso. O trio esteve em vários municípios das bandas de lá, a maioria em julho, em pleno inverno. “É a época em que as cidades são mais charmosas”, opina Renata.

Alguns desses destinos foram também visitados por Maquiavel e

Foucault. E seus donos nos brindam com algumas dicas adicionais.

### Córrego do Bom Jesus

Nessa cidade no extremo sul de Minas Gerais, cercada por montanhas com nascentes e cachoeiras, matas fechadas e belíssimas vistas panorâmicas dos vales circundantes, o grupo ficou por três dias na *Pousada Dona Marica*. Apesar de a placa indicar que lá não aceitam pets, Toby entrou. “Foi aceito (e várias vezes) por ser bem comporta-

do”, explica Renata. A programação ficou mais concentrada em pequenos passeios e idas a restaurantes, por preferência do casal. Um dos melhores restaurantes da viagem foi o *Teressa's*.



**Córrego do Bom Jesus: Toby aprecia a vista**

### Monte Verde

Localizado na Serra da Mantiqueira, a 134 quilômetros de São Paulo, caracteriza-se pela grande altitude e natureza exuberante (a vegetação é típica da Mata Atlântica). Na temporada de inverno, o frio é um atrativo apreciado por muitos. “A cidade parece um pequeno vilarejo europeu, cheio de bares, restaurantes e lojas, com pessoas bem humoradas e música boa”, diz Renata.

Ela, Carlos e Toby se hospedaram na pousada *Locanda*. O cão pôde circular livremente. Na própria pousada há o *Museu da Música Popular Brasileira* que o casal visitou com Toby. O acervo inclui discos de vinil, objetos antigos e muitos livros sobre música. À noite passearam na



**Foucault (no alto à esq.), Maquiavel e Jackeline: em Monte Verde os cães adoraram a lama, as trilhas e as cachoeiras**





Fotos: Cao Viajante

**Passeios de Toby: no centrinho e no Museu da Música Popular Brasileira (à dir.)**

cidade e entraram em um barzinho sem qualquer impedimento. “Lá haviam vários cães acompanhando seus donos”, relata Renata.

A cidade foi visitada também por Jackeline, Rômulo e seus Frenchies por três dias e duas noites no verão. Foi em fevereiro de 2014. Do Rio

até lá levou cerca de 6 horas, com direito a uma parada *pet friendly* no quilômetro 82 da Rio-Dutra, em Roseira. “Entramos numa unidade do *Frango Assado* que, além da própria loja tem outros restaurantes e uma área só para cães”, relata Jackeline. Em Monte Verde o casal se hospedou no hotel *Cabeça de Boi*. Lá os cães dispunham de uma grande área verde para brincar e correr. Além disso, o hotel organiza trilhas e passeios por perto e até *city tour* em um trenzinho. “Fizemos uma das trilhas, na qual Foucault e Maquiavel entraram numa cachoeira e na lama; foi uma delícia”, finaliza Jackeline.

## Gonçalves

Localizada na Serra da Mantiqueira, Gonçalves oferece belas paisagens e caminhadas em meio à natureza, com boa infraestrutura. Renata e Carlos andaram com o

cão por uns 40 minutos até o alto da Pedra do Cruzeiro, cartão-postal da cidade que fica a 1.152 metros de altitude. O percurso foi bem tranquilo. No quintal do restaurante *Kitanda*, onde o Pinscher entrou sem proble-

mas, puderam ver uma manifestação popular: o congado mineiro do grupo São Benedito de Gonçalves. Nas duas pousadas em que se hospedaram, *Encontro das Águas* e *Na Pedra Chalés*, Toby teve livre acesso.



**Congado mineiro em Gonçalves: manifestação popular que nasceu na época da escravidão**



Fotos: Cao Viajante

**No alto da Pedra do Cruzeiro: cartão-postal da cidade de Gonçalves**

## Viagem para locais frios

Essas dicas são específicas para viagens a destinos onde os termômetros podem se aproximar de zero graus.

**O cão está com frio?** Toque o cão nas extremidades (orelhas e patas). Se estiverem geladinhas, provavelmente ele está com frio. Então trate de aquecê-lo. Roupinhas são uma excelente opção.

**Evitar local gelado:** Não deixe o cão ao relento nem em local com vento gelado. Leve uma caminha e cobertor para evitar que ele tenha contato direto com o chão frio.

**Tomar um solzinho:** Estimule os banhos de sol durante a viagem, mesmo que os raios solares estejam fracos.

**Cachoeiras, rios e lagos:** Se as águas estiverem geladas e o seu cão for daqueles que se joga nelas e não quer nem saber, tenha sempre uma toalha por perto para tirar o excesso de água. Em seguida, garanta que ele tome sol por um bom tempo, para se esquentar e secar os pelos.

## Carrancas

“Carrancas é mágica”, começa Renata, referindo-se a essa cidade onde há diversas cachoeiras, poços, grutas e serras. Ela, Carlos e Toby se hospedaram na pousada *Céu e Serra*, que tem dois cães como mascote. Nem precisa dizer o quanto Toby ficou à vontade.

Com Toby visitaram as cachoeiras do Moinho e do Salomão, que ficam a 500 e a 700 metros da pousada. Foram também à Cachoeira da Fumaça. “Ficamos muito tristes com a sujeira e a poluição do local”, desabafa Renata. Outro passeio foi à Cachoeira das Esmeraldas, mas esse foi interrompido. “O lugar é muito lindo, Toby pôde fazer a trilha e apreciar a natureza, mas o caminho era longo e ele ficou cansado”, justifica. Outra tentativa frustrada foi a de visitar a Cachoeira da Toca. “Não

permitted a entrada de animais”, informa Renata.

O vilarejo em Carrancas, chamado Estação Carrancas, é um lugar que parece parado no tempo, segundo Renata. “Tem uma pequena estação, uma lojinha que vende de tudo, uma pracinha e muita, mas muita

paz”, descreve. “O trem corta o silêncio duas vezes por dia.”

Na gastronomia, o *Restaurante Adobe – O Rei da Truta* conquistou o coração dos viajantes, além do estômago. “Como Toby não come ração, a dona do restaurante, cozinhou para ele todas as noites”, diz Renata.



**Em Carrancas: Toby na trilha da Cachoeira e Poço das Esmeraldas, do Complexo Vargem Grande**

Foto: Cao Viajante

## Visconde de Mauá

Maquiavel esteve com Jackeline e Rômulo nessa cidade instalada em um trecho da Serra da Mantiqueira conhecida pelas cachoeiras, trilhas e paisagem serrana. “Nessa viagem, realizada em maio de 2012, Maquiavel ainda ficava agitado depois de uma hora no carro, mas, com o tempo, se acostumou e hoje entra no carro e dorme”, comenta Jackeline. Embora a hospedagem, feita no chalé da *Pousada Tijupá*, permitisse deixar o cão lá, Maquiavel participou de todos os passeios. “Ficamos bastante no hotel, mas também fomos a uma cachoeira e passeamos no centrinho de Maringá. Alguns restaurantes que nos aceitaram com o Buldogue Francês foram o *Mauro Jr.* e o *Casebre Pub*”, relembra. Como Visconde de Mauá fica na divisa entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais, pode-se transitar entre os dois Estados a pé.



Fotos: Viagem Simi



**Rômulo com Maquiavel: em cachoeira de Visconde de Mauá**



## Bueno Brandão

Com clima ameno e águas cristalinas, a cidade oferece turismo ecológico, principalmente por suas cachoeiras. Mas Renata, Carlos e

Toby passaram lá apenas um dia. Puderam apreciar o nascer do sol e caminhar pela cidade. “Toby adorou a *Pousada do Sol* que tem uma visão incrível, sem restrições de acesso”,

comenta Renata. “Destaque para o Restaurante *Villa Bueno*, na praça da cidade, que também permitiu a entrada do Toby”, finaliza.



Sol nascendo em Bueno Brandão: na varanda (à esq.), Toby podia tomar sol tranquilo

Fotos: Cão Viajante

## Serras Catarinense e Gaúcha

Para quem gosta de sentir o frio do inverno, o Sul é um prato cheio. Aliado a isso, as paisagens deslumbrantes da região são de cair o queixo. A boa notícia é que muitos hotéis *pet friendly* podem ser encontrados por lá. Em setembro de 2013, partindo de Sorocaba, SP, Luciana Moura do *Roteiro Animal*, site que divulga roteiros de viagens com pets, fez uma viagem de duas semanas pela Serra Gaúcha e Catarinense com Frida, sua Cocker Spaniel de 14 anos. “O *Roteiro Animal* surgiu da necessidade de encontrar hotéis e pousadas que aceitam animais de estimação para podermos viajar com Frida, deficiente visual”, conta. Hoje o site divulga informações sobre destinos, passeios e hotéis para se hospedar com pets. “Quando estamos com um cão precisamos nos adaptar a ele, inclusive com relação aos passeios”, enfatiza. Infelizmente, Frida faleceu neste ano. Mas Luciana já tem dois novos integrantes

para as futuras aventuras: Sophia e Dalila.

A passagem pelas cidades de Paraná (Curitiba e Morretes), Santa Catarina (Blumenau, Bombinhas, Florianópolis e São Joaquim) e Rio Grande do Sul (Torres, São Francisco de Paula, Canela, Gramado, Farroupilha, Bento Gonçalves e Porto Alegre) foi planejada previamente. Principalmente por estar com a Frida, Luciana queria se assegurar que os percursos não seriam longos demais. “No roteiro pelo Sul, as cidades têm bons pet shops, mas quando se leva o cão a local desconhecido, o ideal é ir preparado para atender às necessidades dele”, recomenda. Se você pensa em explorar o Sul nessas férias, confira os melhores momentos da viagem:

### Morretes, PR

Para chegar na ci-

dade, Luciana seguiu pela Serra da Graciosa, um caminho opcional, mas muito bonito que pode ser acessado pela PR-410. “Suas encostas floridas fazem dela a principal via de acesso para Morretes”, diz. Ela e Frida ficaram hospedadas no *Hotel Real*. A cadela pôde dormir no quarto com Luciana, mas haviam várias regras. Ela não era aceita na área de alimentação, devia ser sempre conduzida na guia e não podia ser deixada sozinha no quarto. Frida acompanhou a dona em todos os passeios. Foram ao centro histórico onde há construções da época em que os jesuítas formaram a cidade. Dentre elas des-



A caminho de Morretes: Frida no portal de entrada de Serra da Graciosa

Roteiro Animal

taca-se a igreja de São Benedito do Porto. No centro ocorria uma feira ao ar-livre, com artesanato e música. E a cidade é atravessada pelo rio Nhundiaquara, em cuja orla se viam

pessoas deitadas apreciando a vista e os caiaques que passavam pelas águas geladas. Luciana recomenda a “carne barreada”, prato típico do litoral paranaense que ganhou esse

nome por ser feita em panela de barro. “Como Frida não pôde entrar no restaurante, ficou no carro estacionado ao lado da mesa, sob nossa supervisão constante”, afirma.

## Gramado e Canela, RS

Conhecida pelo festival de cinema e chocolates, Gramado é perfeita para quem gosta de passar o inverno no friozinho. O primeiro passeio de Luciana e Frida foi no Parque do Lago Negro, chamado assim por ter



Fotos: Roteiro Animal

Em Canela, Frida em área externa da Cervejaria Farol: passeios no carrinho por ser cega e velhinha

à sua volta árvores importadas da Floresta Negra, na Alemanha. Lá a cadela pôde circular livremente. Depois estiveram na *Casa do Colono*, onde é possível comprar produtos das quinze colônias alemãs e italianas, como geleias, vinhos, queijos, cachacas e embutidos. “Não se pode falar em Gramado sem citar as lojas de chocolate espalhadas pelo centro da cidade, mas a entrada de cães é proibida nelas”, alerta Luciana. Animais são aceitos, porém, em alguns dos vários cafês da *Rua Coberta*, um shopping com cobertura translúcida curva que une duas avenidas centrais, funcionando como se fosse uma rua.

Luciana elogiou o atendimento recebido no hotel *Canto Verde*. “Lá tem uma área verde muito linda e Frida ficou à vontade no hotel, exceto na parte de alimentação que é



Em Gramado: Frida na pousada

proibida para cães”, conta.

Outro passeio foi uma ida a Canela, cidade que fica a apenas 7 quilômetros de Gramado. “Frida entrou comigo no museu e no *Castelinho Caracol*, uma das primeiras residências do município de Canela; na *Cervejaria Farol*, permitiram que ela ficasse na área externa”, finaliza.

## Porto Alegre

Na capital gaúcha, Luciana indicou um passeio ao *Brique da Redenção*, feira ao ar-livre realizada aos domingos no Parque Farroupilha

com artesanato, antiguidades, artes plásticas, alimentação, etc. “Os cães ficam soltos num espaço bem grande, onde brincam, correm e se divertem enquanto seus condutores tro-

cam experiências”, conta Luciana. Ela e Frida ficaram hospedadas no *Hotel Garibaldi*. Lá a cadela pôde circular livremente exceto na área de refeições, restrita para animais.



Brique da Redenção, em Porto Alegre: feirinha ao ar-livre é um bom passeio

Fotos: Roteiro Animal



## Florianópolis, SC

O primeiro passeio que Luciana e Frida fizeram por lá foi no *Mercado Público Municipal*, que é um centro de comércio e está em um edifício histórico da cidade. Construído em 1896, o prédio possui 140 boxes de roupas, artesanato, comidas e bebidas. “O pátio central funciona como praça de alimentação com deliciosas comidas e bebidas e o local aceita cães”, conta Luciana. Na lagoa da Conceição, um dos pontos turísticos

mais conhecidos da ilha, Frida passou à vontade. “Na praia do Campeche, durante a baixa temporada, é possível levar cães para brincar, sem esquecer de sempre recolher as fezes deles”, indica Luciana. “Frida fez vários amigos por lá”, divertiu-se.



Roteiro Animal

**Na praia do Campeche, em Florianópolis: ótima opção durante a baixa temporada do inverno**

## Campos do Jordão: friozinho com requinte

Localizada no alto da Serra da Mantiqueira, Campos do Jordão é um dos destinos prediletos de paulistas e cariocas que gostam de frio, pela maior proximidade em comparação com as cidades do sul. Em julho, além das baladas, agito, hotéis charmosos e alta gastronomia da região, a cidade abriga o *Festival Internacional de Inverno*, o maior e mais importante evento sobre música clássica da América Latina. Entre julho e agosto acontece também a tradicional *Cãominhada*.

A carioca Angela Pingitore viaja sempre que possível com seu Dachshund de 4 anos Francesco, ou Thesco, para os íntimos. “Thesco foi acostumado a viajar de carro e nossa única preocupação é parar de tempos em tempos para ele poder andar um pouquinho, tomar água e fazer pipi”. Sempre que vai a Campos (esteve lá por três vezes; a terceira em 2012), Angela se hospeda no *Hotel Surya Pan*, onde, segundo ela, os cães são superbem-vindos. “Circulam por todo o hotel, menos nas áreas de alimentação, mas podem ficar na porta esperando”, relata. “Era permitido deixar o cão no quarto e, quando isso acontecia, eu informava o número do meu

celular para a recepção poder entrar em contato caso fosse necessário”, diz.

Os passeios incluíram pontos turísticos da cidade como o Morro do Elefante, o centrinho de Capivari, o Mirante do Alto do Lajeado e a Cascata da Ducha de Prata. “Thesco é curioso e, apesar de medroso, correu muito nos gramados do hotel e fez bagunça com os cães do próprio estabelecimento e de outros hóspedes”, conta. O único passeio do qual Thesco não pôde participar, nem no colo da dona, foi à *Casa do Governador*, construção histórica. “Os animais circulam sem problemas no centro de Campos, muitos frequentam restaurantes com seus donos, mas não há incentivo para a presença deles”, opina Angela.



Arquivo pessoal

**No centrinho de Campos: Angela e Thesco frequentaram restaurantes sem problemas**



Arquivo pessoal

**Na Ducha de Prata, em Campos do Jordão: um entre tantos pontos turísticos visitados**

## Para os friorentos: Nordeste brasileiro

Quem quer fugir do inverno, conta com uma ótima opção: o Nordeste brasileiro. Lembrando que a época de chuvas na região se concentra mais entre março e maio e o clima começa a se firmar no inverno (fim de junho a fim de setembro). Apesar de as praias não permitirem a presença de cães, tornam-se mais acessíveis aos animais no inverno, por ser baixa temporada. Mas claro, é importante seguir as regras que evitam perturbar os frequentadores.



**Na praia baiana de Cumuruxatiba: diversão para os Goldens Nalu e Bili**

Fotos: Bruno Tempesta



**No Jalapão, em Tocantins: Bruno Tempesta e seus Goldens admiram o céu**

## Sul da Bahia com Goldens

O aventureiro Bruno Tempesta, de Brasília, começou a viajar com seus Goldens Nalu, de 4 anos, e Bili, de 3 anos, depois de ter tentado deixá-los hospedados em um hotelzinho para cães. “Nalu estava acostumada a viver solta, mas, durante a hospedagem era mantida presa, exceto por meia hora de manhã e meia hora à noite, e isso a deixou com o comportamento alterado”, diz.

Em 2013, na primeira viagem com os Goldens, o veterinário alertou que na cidade de destino, Alcobaca, no litoral sul da Bahia, havia risco de os cães pegarem verme do

coração. “Tive de protegê-los com medicação dada 30 dias antes da viagem e 30 dias depois”, aponta Bruno. Além disso, foi preciso pesquisar muito para achar uma casa de aluguel que aceitasse cães, mesmo prometendo pagar em dobro qualquer estrago causado pelos animais. Para o conforto dos cães, Bruno resolveu viajar com as bagagens em cima de seu utilitário esportivo. Desse modo, foi possível deixar abaixados os encostos dos bancos traseiros para os Goldens esticarem as pernas quando deitados.

Como a viagem seria longa (quase 1.300 quilômetros), Bruno teve de achar hotéis que aceitassem cães em duas cidades do trajeto. Deu trabalho encontrar o *Hotel Castanheiras*, em Ipatinga, MG, e o *Hotel Hebron*, em Três Marias, MG. Durante 10 dias de passeio, passaram ainda por Cumuruxatiba, Prado, Barra do Cahi, Caravelas e Guaratiba.

De acordo com o *dog lover*, ir para a praia com os cães exige algumas precauções. Uma delas é sair

cedo. “Ainda há poucos banhistas e a areia não está quente, o que evita queimar as patas”, explica. Outro cuidado é a higiene depois de entrar no mar. “Há necessidade de um banho de água doce para tirar o sal dos pelos”, diz Bruno. No local, é importante a política de boa vizinhança, já que nem todos os donos de barracas de praia gostam de ter cães por perto. “Converse com o comerciante antes de se instalar com os cães”, sugere.

“Poder viajar com os cães e passar o dia em uma praia ou cachoeira na companhia deles é a grande recompensa dessas viagens”, comenta Bruno. “E os custos são praticamente os mesmos que se tem ao ir sozinho, pois os hotéis não incluem os animais como hóspedes a mais no quarto”, complementa. A experiência foi tão positiva que o trio de aventureiros já viajou para o Jalapão, em Tocantins (divisa de Bahia, Maranhão e Piauí), em 2014. E o próximo destino de inverno do trio já foi selecionado: Mato Grosso do Sul.



Bruno Tempesta

**Adaptações no carro: banco forrado com courvin, baixeiros de sela de cavalo e cintos de segurança especiais**

## Vai viajar com o cão?

**Saúde garantida:** Cheque se o cão está com as vacinas em dia e se o local onde irá levá-lo não tem alta incidência de doença contra a qual ele não está protegido. Para ir ao sul do Brasil, por exemplo, é importante que ele esteja vacinado contra a cinomose. No Norte e Nordeste, a leishmaniose visceral é mais comum.

**Documentos:** Leve o carnê de vacinação com você na viagem, e um atestado de saúde emitido por veterinário. É comum os hotéis pedirem comprovação de saúde antes da hospedagem.

**Ele entra no hotel?:** Verifique se a hospedagem escolhida aceita pets e as condições para isso. Muitos permitem apenas a entrada dos cães de pequeno porte, por exemplo. Ou então o animal deve ficar em um canil e não no quarto com o dono. Não

deixe para descobrir isso quando chegar ao local.

**Kit do pet:** Você pode não encontrar a ração à qual o cão está acostumado (ou mesmo de qualquer outra marca) no destino final. Então garanta as refeições do animal levando quantidades suficientes para que ele se alimente durante toda a viagem. Leve também guia, tapete higiênico e outros acessórios de uso costumeiro.

**Primeiros socorros:** Pode ser muito útil caso o cão se machuque ou passe mal. Deve conter remédios para usar em emergências. Consulte o veterinário sobre o que usar em caso de enjoos, picadas de inseto, alergias, ferimentos. Leve também gaze e água oxigenada. Para a higiene do cão, inclua lencinhos, xampu e toalhas.

**Adaptação tranquila:** Leve os

brinquedos, a caminha, o comedouro e o bebedouro aos quais o cão está acostumado, para ele se familiarizar mais rapidamente com os novos ambientes.

**Guarda responsável:** Tenha bom senso. Leve sempre água nos passeios e saquinho para recolher os dejetos do animal. Conduza o cão na guia quando houver risco de ele sofrer ou causar acidente.

**Tarja de identificação:** Coloque uma com o seu telefone e o seu endereço na coleira do cão para ele poder ser facilmente devolvido caso se perca. Também ajuda você ter uma foto do animal para mostrar caso seja necessário localizá-lo.

**Pulgas e carrapatos:** Proteja-o desses parasitas com coleiras ou outros produtos antipulgas e carrapaticidas disponíveis no mercado pet.

## O cão vai ficar em casa?

Se você decidiu que o cão não irá com a família na próxima viagem, a solução será deixá-lo em um lugar de confiança. A seguir, Aldo Macellaro Jr., veterinário e proprietário do *Clube de Cãompo*, em Itú, SP, e Luciana

Praxedes, proprietária do *Planet Dog Resort*, de São Paulo, dão dicas de como avaliar o local. No final desta edição, em nosso *Guia de serviços*, listamos opções de hotéis.

**Equipe:** Verifique se os profissionais responsáveis pela hospedagem são qualificados e se inspiram confiança. Observe se a supervisão dos animais é constante.

**Visite o local:** Não confie nas fotos de divulgação. Visite pessoalmente o local com o cão junto. Dê uma espiada nos cães hospedados e


veja se parecem felizes ou estressados. Note se o seu cão se mantém tranquilo.

**Atividades diárias:** Verifique quanto tempo o cão fica preso e solto, quais atividades diárias ele terá.

**Higiene:** Confira se o local é bem higienizado, se o cão ficará muito tempo ao lado de fezes e urina.

**Cães ariscos:** Repare quais oportunidades o local oferece para o seu cão se socializar.

**Baias privadas:** Se não quiser que o seu cão tenha contato com outros, veja se isso é possível no local.

**Prevenção:** Aplique antipulgas e carrapaticida no cão antes da hospedagem. 



No Clube de Cãompo, em Itú, SP: cães menores ficam separados dos grandes

**Consultores:** Bruno Tempesta; Jackeline Mota e Rômulo Elizardo - [www.viajesim.com](http://www.viajesim.com); Luciana Moura, Roteiro Animal - [www.roteiroanimal.com.br](http://www.roteiroanimal.com.br) ou [www.facebook.com/RoteiroAnimal](http://www.facebook.com/RoteiroAnimal); Renata Voltolini & Carlos Oliveira - [www.ocachorroviajante.com](http://www.ocachorroviajante.com)

**Reportagem e coordenação de imagens:** Samia Malas • **Revisão de estilo:** Marcos Pennacchi • **Texto:** Marcos Pennacchi e Samia Malas.

# POSTER